

I - COMPREENSÃO DO ORAL

Para responderes aos itens abaixo (1.1. a 1.11.), vais ouvir o **Texto A**.

Podes ouvi-lo duas vezes, mas não debes fazer pausas durante cada audição.

Começa por ler, atentamente, os itens que se seguem.

1. Preenche o quadro com as informações que te são dadas acerca de **António Pescada**.

1.1. Idade	_____
1.2. Atividade profissional	_____
1.3. Anos de profissão	_____
1.4. Característica da casa onde nasceu	_____
1.5. Idade com que se começou a interessar pela leitura	_____
1.6. Local onde nasceu o gosto pela leitura	_____
1.7. Línguas que domina	_____
1.8. Língua pela qual manifestou especial interesse	_____
1.9. Sonho de infância	_____
1.10. Obra que lhe valeu o Grande Prémio de Tradução do PEN Clube Português	_____
1.11. Ano em que recebeu o prémio	_____

II - LEITURA

Texto B

Lê, atentamente, o texto seguinte. Se necessário, consulta as notas.

Tesouros *viking* em Galloway e York

Com uma ambição sem limites, os invasores e comerciantes *viking* espalharam-se pela Europa e parte da Ásia, **saqueando**¹ territórios mais ricos e explorando mercados exóticos em busca de artigos raros e preciosos.

Na época *viking*, o enriquecimento tinha as suas desvantagens. Muitos guerreiros *viking* temiam ser roubados ou capturados no campo de combate, razão pela qual enterravam os seus **saques**² e bens na esperança de recuperá-los mais tarde.

Atualmente, os investigadores recorrem a potentes detetores de metais para localizar estes tesouros, com achados tão importantes como os de Galloway e os do vale de York.



“Era um típico dia horrível de janeiro, num campo enlameado e **mal arado**³”, recorda David Whelan, um **detetorista**⁴ **amador**⁵. Porém, esse dia mau de 2007, no vale de York, acabou da melhor maneira. Pouco depois de começar a trabalhar, ele e o filho, Andrew, encontraram uma peça de chumbo que cobria um recipiente antigo, contendo um dos maiores tesouros *viking* alguma vez descobertos em Inglaterra: 617 moedas de prata e 65 fragmentos de joias.

O antigo reino *viking* de York, conquistado por Ivar “Sem Ossos”, em 866, e recuperado pela Casa de Wessex, em 954, ocultava este tesouro que, segundo as investigações, foi enterrado em 928. Estudos posteriores demonstraram que as moedas tinham vindo de todo o mundo *viking*: desde Inglaterra e do Império Carolíngio (que incluía os atuais territórios da Alemanha e França) aos territórios islâmicos da Ásia.

Adaptado de «Tesouros *viking* em Galloway e York», *National Geographic Portugal* (https://www.nationalgeographic.pt/historia/tesouros-viking-em-galloway-e-york_3015) [consultado a 01/08/2023].

NOTAS: ¹ *saqueando*: roubando, pilhando; ² *saques*: roubos, pilhagens; ³ *mal arado*: mal lavrado; ⁴ *detetorista*: aquele que se dedica a detetar metais para encontrar moedas, medalhas, etc.; ⁵ *amador*: aquele que, por gosto e não por profissão, exerce qualquer ofício ou arte.

1. Assinala com X a opção que completa adequadamente os itens (1.1. a 1.4.) que se seguem.

1.1. O texto «Tesouros *viking* em Galloway e York» é

☐
☐
☐
☐

- a. uma notícia que informa o leitor da descoberta de um dos maiores tesouros *viking*.
- b. uma entrevista a David Whelan sobre a sua descoberta no vale de York.
- c. um texto expositivo que divulga a descoberta de um dos maiores tesouros *viking*.
- d. um texto de enciclopédia sobre o modo de vida na época *viking*.

1.2. De acordo com o texto, na época *viking*, muitos guerreiros enriqueciam

☐
☐
☐
☐

- a. procurando, com detetores de metais, joias e moedas.
- b. roubando e explorando mercados de países mais ricos ou exóticos.
- c. entrando em guerras e lutando em terras da Europa e da Ásia.
- d. comercializando bens, como joias e artigos raros e preciosos.

1.3. O pronome pessoal presente em «recuperá-los mais tarde» (linhas 8 e 9), refere-se a

☐
☐
☐
☐

- a. «artigos raros e preciosos» (linha 3).
- b. «bens» (linha 8).
- c. «os seus saques e bens» (linha 8).
- d. «Muitos guerreiros *viking*» (linha 5).

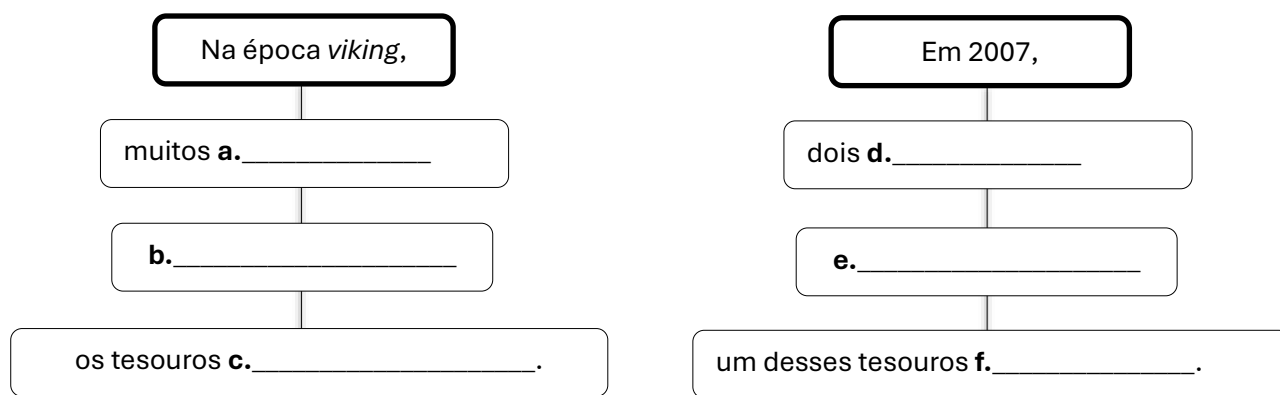
1.4. As aspas na frase «“Era um típico dia horrível de Janeiro, num campo enlameado e mal arado”» (linha 13) indicam que se trata de um comentário feito

☐
☐
☐
☐

- a. pelo autor do texto.
- b. por Andrew.
- c. pelo pai de Andrew.
- d. por Ivar “Sem Ossos”.

2. **Completa** o esquema com as palavras abaixo e **explica** como é que, de acordo com o texto, o modo de vida *viking* contribuiu para mudar a vida de dois homens, em 2007. **Seleciona** apenas uma palavra para cada alínea.

localizaram	saqueados	investigadores	entregavam	guerreiros
escondidos	invasores	encontrados	detetoristas	escondiam
localizados	historiadores	venderam	comerciantes	saqueavam



3. **Refere** a origem das «617 moedas de prata» (linha 17) que estavam no recipiente antigo encontrado por David e Andrew Whelan.

III - Educação Literária

Texto C

Lê, atentamente, o texto seguinte. Se necessário, consulta as notas.

Nota prévia

Num dia em que andava na floresta a apanhar lenha, Ali Babá descobriu um gigantesco tesouro, reunido por quarenta ladrões e por eles armazenado numa gruta, que abria após ser dita uma fórmula mágica. Porém, foi obrigado a contar tudo o que descobrira ao seu irmão...

A noite seguinte foi muito diferente para os dois irmãos. Ali Babá adormeceu com o prazer da sua descoberta; Qassem, por seu lado, deu voltas e mais voltas na cama, sem pregar olho. Muito antes do amanhecer, já ele se tinha levantado e carregado seis mulas com caixas e sacos. Depois amarrou os animais uns aos outros e seguiu o caminho da gruta. Assim que chegou, prendeu a primeira mula ao tronco de um **álamo**¹ e quando disse “Abre-te, sésamo!”, a rocha abriu-se, como aconteceu com o irmão. Qassem caminhou entre maravilhas amontoadas e compreendeu que elas ultrapassavam em muito tudo aquilo que Ali Babá o fizera imaginar.

Mas a sua ambição desmedida perturbou-lhe de tal modo o espírito que, quando se preparava para sair, esqueceu-se da fórmula.

E eis o pobre Qassem às voltas entre todos aqueles tesouros, os quais, no seu desespero, já nem sequer vê!

Os quarenta ladrões voltaram à gruta nessa mesma noite. As mulas de Qassem, que esperavam ali desde manhã, relincharam de fome ao vê-los e puxaram as correias que as prendiam umas às outras. Diante daquele espetáculo **insólito**², os homens desceram das selas num abrir e fechar de olhos. Alarmados, avançaram por entre o mato.

– Abre-te, sésamo! – disse Qoja Hussein.

E, quando a rocha se abriu, todos puderam ver uma silhueta que se arremessava pelo meio deles como um relâmpago. Qassem esperava realmente aproveitar a surpresa deles para atravessar as suas fileiras e escapar-se. Mas ainda ele não tinha dado dez passos quando um golpe de **sabre**³ lhe cortou a cabeça...

Pouco depois, os nossos ladrões, reunidos na gruta, interrogavam-se como teria aquele homem chegado ali. O caso era grave! Se ele possuía a fórmula mágica, qualquer outra pessoa poderia conhecê-la também. No momento de voltar dos seus roubos, o bando não sabia ainda o que havia de decidir.

– Pomos o cadáver no interior da gruta, o corpo à direita e a cabeça à esquerda. – sugeriu alguém – Acho que é um espetáculo capaz de desencorajar quem quiser entrar!

Foi o que fizeram. E voltaram a partir.

Entretanto, na cidade, Xainaz vigiava o regresso do marido. Durante toda a tarde, tinha esperado por ele, ansiosa por contar as suas riquezas. Mas como as horas iam passando e já tinha

30 caído a noite, a sua impaciência transformou-se em angústia. Por volta da meia-noite, saiu de casa e foi bater à porta do cunhado.

– Volta para casa, Xainaz, e procura dormir – disse ele. – Se Qassem não tiver voltado de manhã, eu passo pela caverna quando for apanhar lenha.

Ao nascer do dia, Xainaz bateu de novo à porta de Ali: Qassem não tinha regressado!

35 Quando, duas horas depois, Ali penetrou na gruta, deparou com um espetáculo assustador. Levou muito tempo a serenar. Por fim, caiu em si e o seu primeiro pensamento foi enterrar Qassem condignamente.

Adaptado de *Ali Babá e os Quarenta Ladrões*, de António Pescada, Porto: Porto Editora, 2014, pp. 19-26.

NOTAS: ¹*alámo*: árvore de grande porte; da família dos choupos; ²*insólito*: invulgar, estranho; ³*sabre*: espada curta de um só fio.

1. Assinala com X todas as opções que permitem caracterizar Qassem, atendendo à informação presente nos quatro primeiros períodos do texto.

☐
☐
☐
☐

- a. pelo autor do texto.
- b. por Andrew.
- c. pelo pai de Andrew.
- d. por Ivar “Sem Ossos”.

☐
☐
☐
☐

- e. indeciso.
- f. inquieto.
- g. ganancioso.
- h. prudente.

2. Transcreve do texto a expressão idiomática que mostra que Qassem estava com dificuldades em adormecer e indica o motivo dessas dificuldades.

3. Explica, por palavras tuas, por que motivo o narrador afirma que os quarenta ladrões se encontravam perante um «espetáculo insólito» (linha 15).

4. «Pomos o cadáver no interior da gruta, o corpo à direita e a cabeça à esquerda – sugeriu alguém» (linhas 26 e 27).

4.1. **Explica** a intenção dos ladrões ao disporem assim as partes do corpo de Qassem.

5. Justifica o emprego de dois pontos no seguinte excerto «Ao nascer do dia, Xainaz bateu de novo à porta de Ali: Qassem não tinha regressado!» (linha 35)

6. Caracteriza o estado de espírito de Ali Babá, atendendo ao último parágrafo do texto.

IV - GRAMÁTICA

1. Lê o excerto que se segue.

A noite seguinte foi **muito** diferente para os **dois** irmãos. Ali Babá adormeceu com o **prazer** da **sua** descoberta; Qassem, por seu lado, deu voltas e mais voltas na cama, sem pregar olho. Muito antes do amanhecer **já** ele se tinha levantado e carregado seis mulas com caixas e sacos. Depois amarrou os animais uns aos **outros** e seguiu o caminho da gruta. [...] Assim que chegou, prendeu a **primeira** mula ao tronco de um álamo e quando disse “Abre-te, sésamo!”, a rocha abriu-se, como acontecera com o irmão. Qassem caminhou **entre** maravilhas **amontoadas** e compreendeu que elas ultrapassavam em muito tudo aquilo que Ali Babá **o** fizera imaginar.

1.1. **Completa** o quadro, colocando as **palavras destacadas** no texto na **classe e subclasse** a que pertence.

a. nome comum	
b. adjetivo qualificativo	
c. adjetivo numeral	
d. quantificador numeral cardinal	
e. advérbio de tempo	
f. determinante artigo definido	
g. determinante possessivo	
h. pronome indefinido	
i. pronome pessoal	
j. advérbio de quantidade e grau	
k. preposição simples	

2. **Classifica** os verbos destacados nas frases (2.1. a 2.3.) quanto à sua **subclasse**.

2.1. «Os quarenta ladrões **voltaram** à gruta [...]» (linha 13) _____

2.2. «O caso **era** grave!» (linha 23) _____

2.3. «Qassem não **tinha** regressado!» (linha 35) _____

3. Identifica o **tempo** e o **modo** das formas verbais indicadas em cada coluna.

	«tinha levantado» (linha 3)	«acontecera» (linha 6)	«vê» (linha 12)	«possuía» (linha 23)	«poderia» (linha 24)	«for» (linha 34)	«caiu» (linha 37)
Tempo							
Modo							

4. **Conjuga** os verbos no **tempo** e no **modo** indicados entre parênteses, completando as frases (4.1. a 4.3.).

4.1. Quando os ladrões _____ (*ir* no futuro do conjuntivo) à gruta _____ (*descobrir* no futuro do indicativo) Qassem.

4.2. Se Qassem não _____ (*ser* no pretérito imperfeito do conjuntivo) tão ambicioso, talvez ainda _____ (*estar* no pretérito imperfeito do conjuntivo) vivo.

4.3. Xainaz _____ (*aguardar* no pretérito mais que perfeito simples do indicativo) toda a noite o seu marido, pois _____ (*querer* no pretérito imperfeito) contar o seu dinheiro.

5. Atenta na frase «**qualquer outra pessoa** poderia conhecê-la.» (linha 24).

5.1. **Reescreve** a frase, substituindo o constituinte sublinhado pela palavra *ninguém*. Faz as alterações necessárias.

6. **Associa** os constituintes destacados nas frases da coluna A à **função sintática** que desempenham, na coluna B. Na coluna B, há uma opção a mais.

A	B
a. «A noite seguinte foi muito diferente [...]» (linha 1)	1. <i>sujeito simples</i>
b. «Qassem, por seu lado, deu voltas e mais voltas na cama .» (linha 2)	2. <i>predicado</i>
c. «um golpe de sabre lhe cortou a cabeça...» (linha 21)	3. <i>vocativo</i>
d. «[...] ele possuía a fórmula mágica [...]» (linha 23)	4. <i>complemento direto</i>
e. « Xainaz vigiava o regresso do marido.» (linha 29)	5. <i>complemento indireto</i>
f. «[...] os homens desceram das selas .» (linhas 15-16)	6. <i>complemento oblíquo</i>
g. «[...] duas horas depois , Ali penetrou na gruta». (linha 36)	7. <i>complemento agente da passiva</i>
h. «- Volta para casa, Xainaz , e procura dormir» (linha 33)	8. <i>predicativo do sujeito</i>
	9. <i>modificador</i>

V - ESCRITA

1. O **Texto B** e o **Texto C** falam-nos sobre a descoberta de tesouros saqueados. Imagina que também tu terias a sorte de descobrir um tesouro. Redige um texto narrativo em que contes como tudo aconteceu. O teu texto, com 120 a 200 palavras, deve incluir:

- uma **introdução**, um **desenvolvimento** e uma **conclusão**;
- um momento de **descrição de personagem**;
- um momento de **descrição de paisagem**;
- um momento de **diálogo**;
- Um **recurso expressivo** à tua escolha, que deves sublinhar;
- um **título** adequado.

Deves fazer uma planificação do teu texto e, no final, a sua revisão.



Blank lined area for writing the answer.